



Arnaldo de Melo pinturas

13 DE MARÇO DE 2018 A 30 DE ABRIL DE 2018

Arnaldo de Melo pinturas

CASSIA BOMENY
GALERIA



Arnaldo de Melo em pleno expressionismo abstrato

Tereza de Arruda

A exposição de Arnaldo de Melo elaborada para a Cassia Bomeny Galeria é sua primeira individual no Rio de Janeiro. Suas obras foram apresentadas pela última vez nesta cidade na mostra *A Arte que permanece. Acervo Francisco Chagas Freitas*¹, de minha curadoria, realizada de 28 de maio a 20 de julho 2014, no Centro Cultural dos Correios. Esta mostra tinha como ponto inicial o período pós-guerra alemão (1945) - quando o país foi dividido em duas distintas Alemanhas - perdurando até o período imediatamente posterior à unificação, com a queda do muro de Berlim (1989). Período este em que Arnaldo de Melo vivia em Berlim, apoiado como bolsista deste governo através do programa DAAD. Foi neste contexto que a obra de Arnaldo de Melo chamou a atenção do colecionador Francisco Chagas Freitas¹, então Adido Cultural na Embaixada Brasileira em Berlim Oriental, o qual passou a colecionar obras deste jovem artista focadas e produzidas nesta Alemanha dividida – ora representações da Torre de Televisão na Alexanderplatz como símbolo do sistema vigente da ex-RDA (República Democrática Alemã) ou dos gigantes espetos de Kebaps, representação da evolução sócio-política da República Federal Alemã (RFA).

É nessa imersão artística berlinense que Arnaldo de Melo produz aproximadamente 200 obras sobre papel, além de muitas telas. Antes

de retornar ao Brasil Arnaldo expos parte desta produção berlinense em uma mostra individual na Galeria Roepke de 3 de maio a 3 de junho de 1990 no contexto do projeto *Art Brasil Berlin*².

O Arnaldo de Melo pintor é incansável na exploração de meios, formas e suportes para sua representação artística. Suas referências vêm de observações, vivências e introspecção enraizadas em seu atento e curioso olhar desde os primórdios de sua carreira artística. Antes de desbravar Berlim entre 1987 e 1990, Arnaldo viveu entre 1984 e 1985 em Nova York. Lá predominava uma efervescência artística influenciada pelo início da arte de rua e o esplendor de carreiras em rápida ascensão através de linguagens e narrativas imediatistas e espontâneas como a pop-art, a action painting e a performance. Conforme relato do próprio artista sua vivência Nova Iorque existiu “a partir do contato com as obras dos artistas norte-americanos do imediato pós-guerra ou da chamada *New York School* (Jackson Pollock, Franz Line, Willem de Kooning, Lee Krasner, Robert Motherwell, Joan Mitchell)”. Entre as inúmeras exposições que visitou na época - o que resultou em um vasto arquivo de convites, panfletos, fotos e todo tipo de registro, que o acompanham até hoje - destaca-se a *Words in Motion*, a qual visitou no final de 1984 no World Trade Center enfatizando a relação entre a action painting e a caligrafia oriental cujo catálogo

traz um texto da historiadora e crítica de arte norte americana Barbara Rose com relatos autênticos e inspiradores:

“Foi na redefinição crítica do papel do desenho no expressionismo abstrato que a caligrafia parecia oferecer a resposta de como usar a linha sem representar a forma. A evitação em retratar contornos fechados criou imediatamente o dualismo entre o primeiro plano e o plano de fundo, que os expressionistas abstratos, em sua busca pela unidade, procuravam evitar. A fusão de primeiro plano e fundo em um único plano ou em um fluxo contínuo, a abertura de contornos para permitir que o espaço fluísse dentro e fora da linha sem ser confinado por ela foi relacionada à busca de um novo tipo de espaço ‘pós-cubista’ que rompeu com a tradição ocidental de ilusão espacial ou recesão atrás do plano da imagem”³.

Relatos como o acima mencionado norteiam o universo pictórico de Arnaldo de Melo e o acompanham em seu processo artístico sendo enaltecidos em momentos significativos de sua carreira como o atual. Em meados do ano passado, após o sucesso de sua mostra individual *West-Berlin 1987-1990: trabalhos sobre papel* na Sé Galeria, em São Paulo, entre 2 de abril e 3 de junho de 2017 - a qual tive a honra da curadoria -, surge o ímpeto para atuação em um novo ateliê, localizado também na área da Catedral da Sé. Este novo espaço em um centro histórico marcado por apogeu, declínio e revitalização sem perder a vitalidade deu precedência às obras aqui expostas realizadas entre setembro e dezembro de 2017.

Duas visitas ao ateliê nesse período, especificamente, em 07 de outubro de 2017 e 15 de fevereiro de 2018, me proporcionaram acom-

panhar o surgimento da nova série exposta pela primeira vez aqui, na Cassia Bomeny Galeria, para a qual foram selecionadas quinze obras dessa produção atual do artista.

Eis que surgem pinturas monumentais respaldadas no expressionismo abstrato – nada inusitado, sendo que Arnaldo de Melo bebe nas duas fontes originárias desta vertente artística: a intensidade do expressionismo alemão banhado no antfigurativismo das Escolas abstratas da Europa, como o Futurismo, Bauhaus e Cubismo. Devemos considerar que este movimento surgiu nos Estados Unidos e, especificamente, em Nova York no início da década de 1950. Ambos os contextos foram vivenciados in loco pelo artista no início de sua carreira, como mencionado acima, emanando tentáculos que o influenciam até a atualidade.

As telas e assemblages, por ele criadas como suporte através da junção e sobreposição de molduras e outros materiais com que se depara, recebem um tratamento pictórico semelhante a uma camuflagem a tornar a superfície homogênea através da criação de formas e contornos que se complementam, mantendo a abstração como gesto e intenção. Os traços, formas, corpos e campos criados a partir de seu ductus revelam uma escrita pessoal. Sua pincelada, muitas vezes criada com o uso de largas escovas e vassouras, ressoa à primeira vista grosseira, plana, homogênea. Ela é, porém, o resultado de uma dinâmica desordenada e espontânea que se complementa. Os campos variam entre pastoso ou translúcido, repletos de contornos em contraste com espaços transitórios formados pela matéria escorregadia ali aplicada. O uso de resina acrílica e óleo aguados ou densos

em tons pastéis, ou mesmo do indigo blue, são indícios do ímpeto e da autenticidade deste artista que segue seu instinto gestual sem premeditações ou limitações no ato de pintar.

Após anos Arnaldo de Melo retoma a pintura abstrata sem timidez, sem preconceito, sem hesitar. Respalhada em sua própria caligrafia, o artista nos revela novos campos pictóricos remanescentes de seu percurso artístico, pesquisa e vivência. Viva sua ousadia!

Tereza de Arruda, curadora

Berlim, março de 2018

¹ Os artistas participantes desta mostra eram Erika Stürmer-Alex, Carlito Carvalhosa, Klaus Dennhardt, Dalmir Ferreira, Alex Flemming, Jadir Freire, Eberhard Göschel, Moritz Götze, Bernd Hahn, Angela Hampel, Peter Herrmann, Veit Hofmann, Günther Hornig, Matthias Jackisch, Evelyn Krull, Andreas Kuchler, Wolfgang KE Lehmann, Helge Leiberg, Gerda Lepke, Thomas Lohmann, Roberto Lúcio de Oliveira, Peter Makolies, Arnaldo de Melo, Michael Arantes Müller, Manfredo de Souza Netto, Cristina Pape, Osmar Pinheiro, Anton Paul-Kammerer, Stefan Plenkens, Neo Rauch, Hans Scheib, Wolfgang Scholz, Frank Seidel, José Spaniol, Max Uhlig, Enéas Valle, Falko Warmt, Jürgen Wenzel, Paulo Whitaker e Karla Woisnitza.

² Os artistas participantes deste programa foram José Roberto Aguilar (Galerie Rudolf Schoen), Cristina Barroso (Edition Schoen),

Hilton Berredo (Galerie Horst Dietrich), João Câmara Filho (Galerie Eva Poll), Mário Cravo Neto (Galerie Springer), Anísio Dantas (Goethe-Institut Berlin), Antonio Dias (Galerie Nothelfer), Adriane Guimarães (Galerie Messer-Ladwig), Sérgio Lucena (Ladengalerie), Roberto Lúcio de Oliveira (Galerie Noé), Emmanuel Nassar (Galerie Nalepa), Rubens Oestroem (Edition Schoen), Cristina Pape (Galerie Messer-Ladwig), Osmar Pinheiro (Galerie Michael Schultz), Flávio Tavares (Ladengalerie) e Arnaldo de Melo (Roepke Galerie).

³ Tradução livre do artista em: Rose, Barbara. Japanese Calligraphy and American Abstract Expressionists. In: Words in Motion: Modern Japanese Calligraphy. An Exhibition by the Library of Congress and The Yomiuri Shimbun. Yomiuri Shimbun, Japan, 1984, p. 38-43.



Sem título I, 2017 | 150 x 300 cm | diptico | acrílica sobre tela
Untitled I, 2017 | 150 x 300 cm | diptych | acrylic on canvas



Sem título XII, 2017 | 180 x 124 cm | acrílica sobre tela, madeira e sarrafos
Untitled XII, 2017 | 180 x 124 cm | acrylic on canvas, wood, frames and wooden battens



Sem Título II, 2017 | 200 x 300 cm | diptico | acrílica sobre tela
Untitled II, 2017 | 200 x 300 cm | diptych | acrylic on canvas



Sem Título I, 2017 | 48 x 58 cm | acrílica sobre papel
Untitled I, 2017 | 48 x 58 cm | acrylic on paper



Sem Título II, 2017 | 48 x 58 cm | acrílica sobre papel
Untitled II, 2017 | 48 x 58 cm | acrylic on paper



Sem Título IV, 2017 | 170 x 140 cm | acrílica sobre tela
Untitled IV, 2017 | 170 x 140 cm | acrylic on canvas



Sem Título VII, 2017 | 130 x 200 cm | acrílica sobre tela
Untitled VII, 2017 | 130 x 200 cm | acrylic on canvas



Sem Título VIII, 2017 | 130 x 200 cm | acrílica sobre tela
Untitled VIII, 2017 | 130 x 200 cm | acrylic on canvas



Mal-estar na civilização, 2017 | 47 x 63 cm | acrílica e colagem sobre papel
Malaise in civilization, 2017 | 47 x 63 cm | acrylic and collage on paper



I'll Still Be Free I, 2017 | 130 x 96 cm | acrílica sobre papel
I'll Still Be Free I, 2017 | 130 x 96 cm | acrylic on paper



I'll Still Be Free II, 2017 | 130 x 96 cm | acrílica sobre papel
I'll Still Be Free II, 2017 | 130 x 96 cm | acrylic on paper



Sem título I, 2017 | 132 x 96 cm | acrílica sobre papel
Untitled I, 2017 | 132 x 96 cm | acrylic on paper



Sem título I, 2017 | 70 x 50 cm | monotipia sobre tela
Untitled I, 2017 | 70 x 50 cm | monotype on canvas

Sem título II, 2017 | 70 x 50 cm | monotipia sobre papel
Untitled II, 2017 | 70 x 50 cm | monotype on paper

Arnaldo de Melo in full abstract expressionism

Tereza de Arruda

Arnaldo de Melo's exhibition for Cassia Bomeny Gallery is the artist's first solo in Rio de Janeiro. His works had been presented in this city for the last time at the exhibition *A Arte que permanece. Coleção Francisco Chagas Freitas [The Art that remains. Francisco Chagas Freitas Collection]*, under my curatorship, that took place from May 28th to July 20th, 2014, at the Centro Cultural dos Correios. This exhibition had as departure point the German post-war period (1945) – when the country was divided into two distinct Germanies – and had as a final point the period immediately after the unification, with the fall of the Berlin Wall (1989). During this last period, Arnaldo de Melo was living in Berlin, with a scholarship from the government's program DAAD. Because of that, Arnaldo de Melo's work caught Francisco Chagas Freitas' attention, who, as the cultural attaché in Brazilian Embassy in East Berlin at the time, began collecting the young artist's work, focused on that divided Germany and produced in that context – gathering representations of the Television Tower in Alexanderplatz as symbol of the current system of the former German Democratic Republic or of the giant kebabs, representing the socio-political evolution of the Federal Republic of Germany.

It is in this artistic immersion in Berlin that Arnaldo de Melo produced approximately 200 works on paper and many canvases. Before returning to Brazil, Arnaldo exhibited part of that Berlin production in a solo exhibition at the Ropke Gallery, from May 3rd to June 3rd, 1990, as part of the project *Art Brasil Berlin*.

The painter Arnaldo de Melo is untiring while exploring means, forms and materials for his artistic work. The artist's references come from observation, experience and his own introspection, all of them

rooted in his attentive and curious way of seeing since the early years of his artistic career. Before digging into Berlin, between 1987 and 1990, Arnaldo had lived in New York, from 1984 to 1985, when there had been an artistic effervescence influenced by the beginning of street art and the splendor of rapidly rising carriers through instantaneous and immediated languages and narratives, such as pop art, action painting and performance. According to the artist himself, his experience in New York happened “from the contact with works from American artists of the immediate post-war period, also known as the New York School (Jackson Pollock, Franz Kline, Willem de Kooning, Lee Krasner, Robert Motherwell, Joan Mitchell)”. A wide archive of invitations, pamphlets, photos and all kinds of registers came out from visiting a wide range of exhibitions at the time and accompany him to this day. *Words in Motion*, which he visited by the end of 1984 at the World Trade Center, stands out, emphasizing the relation between action painting and the oriental calligraphy. The American historian and art critic Barbara Rose wrote an authentic and inspiring essay relating both of them for the exhibition's catalog:

“It was in the critical redefinition of the role of drawing in Abstract Expressionism that calligraphy seemed to offer the answer of how to use line without depicting shape. The avoidance of depicted close contours immediately created the dualism between foreground and background that the Abstract Expressionists in their search for unity were searching to avoid. The merging of foreground and background on a single plane or in a continuous flow, the opening of contours to permit space to flow in and out of line without being confined by it was related to the search for a new kind of ‘post-Cubist’ space that broke

with the Western tradition of spacial illusion or recession behind the picture plane.”

Reflections such as the one mentioned above guide the pictorial universe of Arnaldo de Melo and accompany him in his artistic process, and shall be celebrated in significant moments of his career, as the current one. In the middle of last year, after the success of his individual exhibition *West-Berlin 1987-1990: works on paper* at Sé Gallery, in São Paulo, between April 2nd and June 3rd, 2017 - which I had the honor to curate –, the impetus for acting in a new atelier arises. Situated also in the area of the Sé Cathedral at the city, a historical central region marked by apogee, decline and revitalization without losing its vitality, that new space gave precedence to the works exhibited here, made between September and December, 2017.

I could visit the atelier twice during this period, specifically on October 7th, 2017 and on February 15th, 2018, and thus follow-up with the production of the new set of works, exhibited here, at the Cassia Bomeny Gallery, for the first time. For this exhibition there were selected fifteen works of the artist's current production.

And therefore they arise: monumental paintings backed by abstract expressionism – not surprising, since Arnaldo de Melo drank from the two sources that originated this artistic movement: the intensity of German expressionism soaked in the anti-figurativism of the abstract schools of Europe, such as Futurism, Bauhaus and Cubism. Shall we consider that this movement arose in the United States, specifically in New York, in the early 1950s. Both contexts were experienced in loco by the artist at the very beginning of his career, as mentioned above, emanating tentacles that influence since then to the present.

The canvases and assemblages, which the artist creates through joining and overlapping frames and other materials he encounters, receive a camouflage-like pictorial treatment to render the surface homogeneous by creating shapes and contours that complement each

other while maintaining the abstraction as gesture and intention. The traces, shapes, bodies and fields created from his ductus reveal a personal writing. His brushstroke, often created with the use of large brushes and brooms, resonates at first glance coarse, homogeneous. Nevertheless, that is actually the result of a disordered and spontaneous dynamic that complements itself. The fields vary from pasty to translucent, full of contours in contrast with transient spaces formed by the slippery matter applied. The use of watery or dense acrylic resin and oil in pastel shades, or even the indigo blue, are signs of the impetus and authenticity of this artist, who follows his own gestural instinct without premeditation nor limitations concerning the act of painting.

After years, Arnaldo de Melo resumes abstract painting with no shyness, no prejudice, no hesitation. Backed by his own handwriting, the artist reveals new pictorial fields, remnant of his artistic journey, his own research and experience. Bravo for his audacity!

Tereza de Arruda, curator
Berlin, March 2018

1 The artists participating on the exhibition were Erika Stürmer-Alex, Carlito Carvalhosa, Klaus Denhardt, Dalmir Ferreira, Alex Flemming, Jadir Freire, Eberhard Göschel, Moritz Götz, Bernd Hahn, Angela Hampel, Peter Herrmann, Veit Hofmann, Günther Hornig, Matthias Jackisch, Evelyn Krull, Andreas Küchler, Wolfgang KE Lehmann, Helge Leiberg, Gerda Lepke, Thomas Lohmann, Roberto Lúcio de Oliveira, Peter Makolies, Arnaldo de Melo, MichaelArantes Müller, Manfredo de SouzaNeto, Cristina Pape, Osmar Pinheiro, Anton Paul-Kammerer, Stefan Plenkens, Neo Rauch, Hans Scheib, Wolfgang Scholz, Frank Seidel, José Spaniol, Max Uhlig, Enéas Valle, Falko Warnt, Jürgen Wenzel, Paulo Whitaker and Karla Woisnitza.

2 The artists participating on that program were José Roberto Aguilar (Rudolf Schoen Gallery), Cristina Barroso (Edition Schoen), Hilton Berredo (Horst Dietrich Gallery), João Câmara Filho (Eva Poll Gallery), Mário Cravo Neto (Springer Gallery), Anísio Dantas (Goethe-Institut Berlin), Antonio Dias (Nothelfer Gallery), Adriane Guimarães (Messer-Ladwig Gallery), Sérgio Lucena (Ladengalerie), Roberto Lúcio de Oliveira (Noé Gallery), Emmanuel Nassar (Nalepa Gallery), Rubens Oestroem (Edition Schoen), Cristina Pape (Messer-Ladwig Gallery), Osmar Pinheiro (Michael Schultz Gallery), Flávio Tavares (Ladengalerie) and Arnaldo de Melo (Roepke Gallery).

3 Rose, Barbara. Japanese Calligraphy and American Abstract Expressionists. In: Words in Motion: Modern Japanese Calligraphy. An Exhibition by the Library of Congress and The Yomiuri Shimbun. Yomiuri Shimbun, Japan, 1984, p. 38-43.

direção **Cassia Bomeny**

texto **Tereza Arruda**

curadoria **Franz Manata**

tradução **Stella Paterniani**

assessoria de comunicação **Beatriz Caillaux**

fotos **Fernando Perelmutter**

design **Natália Perez**

CASSIA BOMENY **GALERIA**

Rua Garcia D'Ávila, 196

Ipanema, Rio de Janeiro

+ 55 21 3085 3000

+ 55 21 97390-5995

cassiabomeny.com.br



CASSIA BOMENY
GALERIA